

# O O V A R R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 12000 reis  
Semestre sem estampilha. . . . . 6000 reis  
Anno com estampilha. . . . . 12200 reis  
Semestre com estampilha. . . . . 6100 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha. . . . . 50 re  
Repetição. . . . . 25 re  
Comunicados, por linha. . . . . 60 re  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

## Nas camaras

A falta de projectos a discutir pela camara dos deputados transacta, sucederam os importantes planos de restauração economica e financeira representados pelo actual governo á sancção da presente legislatura.

N'isto se conhece a differença de processos da governação dos dois partidos politicos. Um viveu e abusou da dictadura; o outro nenhuma reforma quiz sem a sancção das camaras.

Por isso tambem a sessão passa muito além do seu termo ordinario e ficam propostas importantes sem discutir e sem votar.

Das reformas votadas dizem os jornaes ministeriaes bem, dizem os adversarios mal. Boas ou más a pratica ha de reconhecer-lhes os defeitos ou as vantagens. E' a prova real das acções humanas e sobretudo das politicas.

Nas camaras, as medidas propostas passam envoltas em miragens seductoras, quando as apreciam os deputados do governo e parecem o mais tenebrosas possivel na opinião dos deputados opposicionistas.

E' que lá tudo é apreciado atravez da lente do partidario.

A pratica é que no fim diz quem foi que teve razão ou se alguém a teve.

Procurou o governo trabalhar a valer. N'isto está o seu verdadeiro merecimento. Inspiraram-se os ministros no bem e restauração do seu paiz. Arcaram com difficuldades, com uma guerra cerrada. Apesar de tudo não recuaram na sua obra.

Seja elle perduravel: apoio a a pratica com excellentes fructos, e a patria

será l'agradecida a esses obreiros do progresso e do bem.

Pelo seu lado as camaras tem trabalhado tanto quanto lhes é possivel.

A principio succederam-se as sessões obstruccionistas e violentas por parte da opposição.

Depois tudo serenou e entraram os trabalhos na sua phase regular. Eram muitas as propostas, por isso as camaras continuam ainda abertas, fazendo os seus membros sacrificios pecuniarios e de saude.

A muito se têm os deputados sujeitado, muito tem feito.

## No concelho

Successivos erros praticados no Furadouro fizeram descer esta conta, ao passo que as suas vizinhas augmentam em area e importancia.

Debalde as ultimas gerencias municipaes quizeram, ao facilitar as construcções, animar um pouco o desenvolvimento. Os erros commettidos antes continuavam a sua acção deletéria.

Esses erros não se limitaram apenas aos obstaculos levantados ás construcções do primeiro incendio. Esses foram de veras importantes, mas não decisivos. Accumularam-se e agravaram-se com desconsiderações aos hospedes de fóra. Parece que, todos, administradores e administrados, estavam apostados a embaraçar que a nossa praia progredisse.

Felizmente as circunstancias mudaram e agora appareceu um movimento contrario.

Quer por parte da camara, quer por parte dos nossos conterraneos, nota-se boa vontade em sahir do marasmo de ha annos.

A camara começou com a terraplenagem da avenida do Furadouro ao Carregal—que deve ficar uma obra vistosa depois de concluida. Está ainda disposta a emprehender e auxiliar qualquer outra obra que se repute necessaria.

Parece-nos que em primeiro logar deveria augmentar a illuminação publica que hoje se reduz á bem poucos candieiros col-

locados nas duas ruas principais.

Não seria esta despeza muito grande.

Devido á iniciativa particular, anda-se em estudos para a construcção do caminho de ferro, systema americano, do Furadouro á estação da villa, não só para facilitar a conducção de pescarias, como de passageiros que venham de fóra.

A commissão de cavalheiros que anda estudando este importante projecto, julga ser realisavel o seu pensamento e que no anno futuro se dará começo aos trabalhos.

Oxalá assim succeda.

Uma outra commissão, á frente da qual se acha o nosso sympathico conterraneo commendador Pereira Dias, contractou uma philharmonica para tocar todos os domingos dos mezes de setembro e outubro na praia, proporcionando assim aos banhistas um agradável passatempo.

Estamos, pois, em occasião propicia para alguma coisa se fazer em bem da nossa praia.

Ella, que tem boas condições naturaes, está quasi reduzida á concorrência dos habitantes do concelho, quando era digna de outra sorte.

Que os nossos conterraneos emendem os erros passados, é o que deveras desejamos.

## Entre nós

Estive na sexta-feira n'esta villa, retirando-se n'esse mesmo dia para a villa da Feira, o sr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, abade collado d'esta freguezia.

S. ex.<sup>a</sup> toma posse da nossa egreja no dia 30 do corrente.

## Fallecimento

Falleceu ante-hontem a sr.<sup>a</sup> Anna d'Oliveira Picado, esposa do sr. Antonio d'Oliveira Picado e cunhada dos nossos amigos srs. José Maria d'Oliveira Picado e Manoel Maria d'Oliveira Picado.

A toda a familia enlutada a expressão sentida da nossa condolencia.

## FURADOURO

20 de Agosto de 1897

A animação n'esta praia vae parecendo maior do que a do anno passado.

Agosto de 1896 fóra uma desolação; n'este mez do anno corrente tem-se tornado a nossa praia n'uma pequena aldeia affidalgada. Pela manhã, ás horas do banho, ve-se um acampamento á beira-mar razoavelmente grande; e quando as companhias de pesca trabalham e o tempo corre ameno, o Furadouro em agosto corrente póde rivalisar com o que foi em setembro do anno passado. Sem duvida, o mez proximo promete uma grande animação para a nossa praia que tão modesta é: o luxo caça e o jogo arruina; e nem o luxo, nem o jogo se encontram n'ella.

A romaria da Senhora da Piedade que tem este anno lugar nos dias 18, 19 e 20 do proximo mez, será certamente uma das causas da maior animação. Sempre são tres dias de festa, durante a qual muita cousa se disfructa.

Vai por cá correndo muito mal o tempo, n'este mez: muito vento e, por vezes, algum frio. O vento torna-se insupportavel: turbilhoeira macabricamente a areia; e quando penetra pelas frestas das casas assemelha-se aos gatos em janeiro—um miar melancolico e seguido.

O mar com a mudança do tempo tornou-se bravo. Pobres pescadores! Ainda na quarta-feira tinham tirado lanços razoaveis, cujo producto regulou por 100000 reis e 180000 reis.

N'estes dias, em que o mar é ruim, não é difficil ver a qualquer hora do dia, deitados por sobre a areia rescaldada pelo sol e abrigada pelo lado do mar por quaesquer amparos, muitas vezes naturaes, pescadores a dormir o somno da indigencia em que os membros lassos entorpecem e a machina intestinal quasi que paralisa, sendo então menos exigente e menos negra a fome.

Quando nos dias de maior fartura chega a terra o sacco carregado de sardinha, chegam em bando gafotas e roubam aos pobres pescadores parte d'ella; porém em troca dão-lhes lições—ensinam-os a dormir com a sua plumagem (a roupa) para melhor aguentarem o frio, a banhar-se a miúdo por causa do calor e da hygiene, a ser frugaes e a conformar-se com as necessidades.

Os vinhedos que começam a apparecer em abundancia por juncto d'esta praia, appresentam um aspecto gracioso e muito prometedor. Ha por aqui pedaços de vinha que não tendo ain-

da dois annos, mostram já varios cachos, perfectamente desenvolvidos e amadurecidos; e outros, então, que, tendo tres annos, carregaram extraordinariamente.

## o assassino de Canovas

Madrid, 19, noite—A sentença de morte do assassino do sr. Canovas del Castillo acaba de ser notificada ao criminoso, o qual foi conduzido immediatamente á capella onde os condemnados em Hespanha esperam o momento da execução. Esta terá logar amanhã.

Madrid, 19, meia noite—Angiolillo será garrotado ao amanhecer.

(Havas)

## Agradecimento

Eu abaixo assignado, altamente penhorado pela maneira alevantada e digna como o distinctissimo facultativo d'esta villa, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, me tractou durante a terrivel doença que por bastantes mezes me prostrou no leito da dor, e que tão sabiamente a soube debellar, dispensando-me sempre todas as atenções e carinhos d'um zeloso e distincto medico, venho pela forma mais frisanço patentear publicamente o meu profundo respeito e eterno reconhecimento para com s. ex.<sup>a</sup>, que, a par dos disvellos que sempre tem para com um doente, possui um elevado merito como facultativo, nunca até hoje contestado, e a quem eu, abaixo da Providencia Divina, posso dizer, com orgulho e com sinceridade, que é a s. ex.<sup>a</sup> que devo a vida, visto o estado desesperado e grave a que cheguei no periodo da minha doença.

A minha gratidão para com s. ex.<sup>a</sup> será eterna e desculpa-me s. ex.<sup>a</sup> ainda a minha ousadia, mas é o que sinto quem esteve ás portas da morte.

Ovar, 21 de Agosto de 1897.

Manoel José d'Oliveira Mauarte

**«Patria»**

É este o nome dado ao navio, que os nossos compatriotas residentes no Brazil, tencionam offerecer a Portugal por occasião da celebração do grande emprehendimento de Vasco da Gama, que se effectuará no futuro anno de 1898.

Este pensamento nobre e activo dos nossos irmãos d'alem-mar, é deveras frisante e digno dos maiores elogios! Demonstram evidentemente, que ainda se não apagou no seu peito o brio de portuguezes leaes e amigos da sua nacionalidade!

Se todos assim procedessem, reunindo em si, o mesmo ideal sublime, com certeza, não nos subjugariamos ás imposições que uma nação estrangeira, tentasse dirigir-nos.

Mas, infelizmente, a ideia entre nós quasi sempre não é mutua, porque ha uns que são milionarios e com os sentimentos mesquinhos de que são dotados, querem sempre alcançar outra somma mais elevada, não despendendo um ceitil para qual quer fim nobre e humanitario.

Como por exemplo: Na occasião em que generalizou a ideia da colonia portugueza no Brazil, d'uma subscrição para tão patriótico fim—o avarento Alexandre Pereira da Costa ao ser convidado, exclamou:

— Tomara eu que fizessem uma subscrição para mim!

Este homem que não merece que se lhe dê o nome de portuguez, possui uma fortuna dos seus 9000 contos!

Um miseravel que bem pode ser appellidado por a unica ovelha ranhosa do rebanho.

**A lei das remissões**

Já passou nas duas casas do parlamento a lei que ampliou o prazo para as remissões do serviço do exercito anterior a 1896, por 100000 e 50000 reis.

Brevemente, pois, começarão as entregas nos cofres publicos d'essas importancias.

**Os nossos vinhos**

De todas as regiões vinhateiras do paiz nos chega a noticia da subida do preço dos vinhos em consequencia da escassez da proxima colheita.

Na Bairrada está-se vendendo a 1500 e 1550 cada 20 litros.

Em Lamego tem-se vendido a 360000 reis a pipa.

Em Figueira de Castello Rodrigo o preço regula entre 1800 a 1850 reis cada 26 litros e com tendencia para alto.

**A malvadez d'um padre**

Em Yilla Secca, o padre Antonio Joaquim Dias, commetteu um brutal attentado em uma menor, que se lhe apresentou para se confessar.

O malvado, aproveitando-se da surdez da creança, levou-a para a sacristia da igreja com o pretexto de a confessar ali, e exerceu as maiores brutalidades sobre a desventurada.

Em seguida paramentou-se, e foi resar missa, ministrando a communhão ás pessoas confessadas e á sua victima. Esta, chegando a casa, contou nos paes o

que o padre lhe fizera, e o caso foi logo participado ás auctoridades, que immediatamente levantaram o respectivo auto.

O malvado fugiu; mas afinal foi preso, e, não encontrando quem o affiançasse, deu entrada na cadeia.

Que a justiça seja inexoravel com esse monstro.

**O «Filho de Deus»**

Pela acreditada empreza Belem & C.<sup>a</sup> de Lisboa, acaba de ser distribuida a todos os seus assignantes, como brinde do 1.<sup>o</sup> volume do notavel romance em publicação *O Filho de Deus*, uma elegante brochura, com o titulo de *Vragem de Vasco da Gama á India*, e illustrada com os retratos de El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque da expedição na praia do Rastello, e das recepções que ao grande navegador foram feitas na India e em Lisboa.

A publicação tão oportuna, e a longa distribuição gratuita d'este livro, feita aos seus numerosos assignantes pela empreza Belem & C.<sup>a</sup>, constituem um valioso serviço prestado á vulgarização dos factos mais gloriosos da historia patria, e denotam uma comprehensão clara e bem definida dos fins civilisadores, que as emprezas litterarias devem sempre procurar obter com as suas publicações.

Os assignantes do magnifico romance «O Filho de Deus» devem, no fim do 2.<sup>o</sup> volume, receber como brinde uma formosa estampa colorida, representando com a maior fidelidade o panorama geral de Belem.

Os editores—cujo escriptorio se acha estabelecido na rua do Marechal Saldanha, n.<sup>o</sup> 26, Lisboa—continuum a receber assignaturas para esta obra, devendo os novos assignantes receber igualmente aquelles dois valiosos e importantes brindes, no fim dos respectivos volumes.

**AVISO**

Os ex.<sup>mos</sup> srs. assignantes do romance «O Filho de Deus», que quizerem mandar já encadernar o volume 1.<sup>o</sup> poderão comprar no escriptorio dos editores Belem & C.<sup>a</sup>, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa, as capas especiaes em percalina encarnada com uma excellente gravura do romance, impressa a 3 cores.

Preço de cada capa 500 reis.  
Preço por empastar 200 reis.

**Consorcio**

Consoreiaram-se no domingo passado, na nossa igreja matriz, a sr.<sup>a</sup> Roza Lopes Fidalga, filha do nosso amigo sr. Antonio Lopes Fidalgo, com o sr. Domingos Pereira Tavares, sendo padrinhos dos noivos o sr. Manoel Gomes Pinto e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elisa da Piedade Gomes Pinto.

Desejamos aos noivos uma verdadeira lua de mel e um futuro porvir cheio de felicidades.

**Exames**

Fizeram ultimamente exame de instrucção primaria, no Lyceu de Aveiro, ficando approvados, os meninos, Antonio Augusto Rodrigues, filho do sr. Leonilde José Rodrigues; Augusto da Fonseca Soares, filho do sr. Francisco da Fonseca Soares; Julio e João Augusto de Pinho Valente, filhos do sr. José Augusto de Pinho Valente, todos d'esta villa; e Caetano Luiz Veiga, filho do sr. José Luiz Veiga, de Vallega.

Tambem fez na segunda feira exame de instrucção primaria, ficando dis-

tincto com 16 valores, o filhinho do nosso amigo, sr. dr. Augusto Correia da Silva Mello.

Aos applicados estudantinhos e a seus ex.<sup>mos</sup> paes as nossas sinceras felicitações.

**Coração de Maria**

No domingo proximo realisa-se na nossa igreja matriz, com toda a pompa, a festividade ao Sagrado Coração de Maria, havendo de manhã missa solemne a grande instrumental, sermão e de tarde vespersas e procissão. Assiste a philar-

monica «Ovarense.» A igreja estará bellamente ornamentada e o altar da Virgem será ricamente adornado com magnificas flores artificiaes e grande quantidade de pratas.

**S. Paio**

É no dia 8 do proximo mez de setembro, que tem lugar na costa da Torreira, a tradicional e popular romaria de S. Paio, que costuma todos os annos ser muito concorrido o seu arraial.

**Pesca**

Tem havido trabalho de pesca na costa do Furadouro, mas com pouco resultado. Só na quarta feira houve um lanço que attingiu a 1500000 reis.

**Novenas**

Tem havido na igreja matriz, novenas em honra do Sagrado Coração de Maria, sendo a concorrencia de fieis regular.

**Escrivão de fazenda**

Por despacho do sr. ministro da fazenda, foi mandado para dirigir interinamente a repartição de fazenda d'este concelho o escriptivo addido da mesma repartição em serviço no concelho de Agueda, sr. Silva Pereira.

**Estada**

Está entre nós, de regresso de Lisboa e em goso de licença, o nosso amigo, sr. Arthur Theophilo de Moura, telegraphico da Real Companhia dos Caminhos de Ferro na estação de Santa Apollonia.

Ao nosso amigo, futuro correspondente da capital d'este journal, um aperto de mão.

**Despedida**

O rev.<sup>o</sup> sr. Alberto Cid, que durante dois annos exerceu aqui o cargo de parochio encomendado, disse a sua ultima missa no domingo passado, despedindo-se por essa occasião, com palavras repassadas de tristeza e magua, de todos os seus parochianos, dizendo que, «durante a sua estada aqui recebera de todos sempre verdadeiras e elevadas proyas de consideração e estima, levando por isso bastantes saudades d'esta terra, pela maneira altamente captivante e bizarra como sempre fora tratado por todos, desde as auctoridades judicias, administrativa, camara municipal até ao regedor de parochia, desde os mais humildes até aos mais elevados filhos d'Ovar, a quem nas suas orações pedira sempre ao Altissimo para que lhe de prosperidades, tanto ma-

**Litteratura**

**LEMBRANÇA TRISTE**

(AO MEU AMIGO A. DUARTE SILVA)

«Meu Deus, meu Deus! — Benedicto seja o teu nome, porque nos deste o chorar.»  
A. Herculano—*Eurico*, 34.

Era á noite, uma noite de tristura.  
Eu chorára, meu Deus, ás escondidas:  
Lagrimas soltas, lagrimas cabidas  
De meu cançado olhar, por noite escura.  
Era á noite, uma noite de tristura.

Porque chorei? — Meu Deus, não m'esqueceu:  
— Por ver, juncto a mim, minha mãe chorar.  
A noite começara a negrejar,  
No meu peito tambem anouteceu.  
Porque chorei? — Meu Deus, não m'esqueceu.

Amargara-me a boca com soffrer.  
Era o fel que é trazido p'la agonia,  
Soffrer assim, soffreu Virgem Maria,  
Antes morrer na cruz, antes morrer.  
Amargara-me a boca com soffrer.

As lagrimas então appareceram:  
Travor e soffrimento m'acalaram.  
Assustou-as a dôr, depois rolaram,  
Rolaram e meu peito humedeceram.  
As lagrimas então appareceram

Escaparam á dôr que me opprimia,  
Tremeram as medrosas ao cahir.  
Como eram brancas! — Flores a florir,  
Flores brancas no escuro d'agonia.  
Escaparam á dôr que me opprimia

E solidificaram. Tenho duas.  
Que mandei engastar n'um meu anel.  
Sustive-as em meu peito quasi fel,  
Onde tu, ó saúdade, tumultuaste.  
E solidificaram. Tenho duas.

Guardei aquelle anel que julgo bello:  
É a minha Arca-santa, a minha Cruz;  
É o meu Talisman, o meu Jesus.  
Sou feliz, sou feliz e choro ao vel-o.  
Guardei aquelle anel que julgo bello.

Vede é uma Lembrança triste e saudosa.  
Como o meu coração, como minha alma.  
Que importa a noite negra se ella é calma?  
Na escuridão ha sonhos cor de rosa.  
Vede é uma Lembrança triste e saudosa.

Era á noite, uma noite de tristura.  
Eu chorára, meu Deus, ás escondidas:  
Lagrimas soltas, lagrimas cabidas,  
De meu cançado olhar, por noite escura.  
Era á noite, uma noite de tristura.

terias como espirituas, e que não prestando para nada aproveitava a occasião de offerecer os seus pequenos valimentos em Villar do Parizo, para onde vae residir como parcho collado d'aquella freguezia.

Foi um discurso que comoveu deveras todos os assistentes.

**Comelo**

Hoje deve realizar-se em Albergaria-Velha um grande comicio de protesto, contra a fabrica do Carvalhal, que está damnificando deveras a agricultura dos povos de Valle-Maior, Macinhata, Alquerubim, Salreu, Segadães, Eixo, Frossos, S. João de Loure, Angeja, Branca, Lamas, e muitas outras freguezias; estragando tambem as aguas dos rios Gaima e do Youga, matando todo o peixe, e prejudicando bastante a saude e hygiene publicas.

Para manter a ordem publica partiu para alli uma força de 30 praças de infantaria.

**O duello entre o príncipe Henrique de Orleans e o conde de Turim**

Realizou-se no dia 15 do corrente, em Vaucresson, arredores de Paris, o duello entre o príncipe Henrique de Orleans e o conde de Turim. Apesar das precauções tomadas pelas testemunhas, houve muita gente que ponde presenciar o duello.

A's 3 horas da madrugada dirigiram-se os duellistas e as pessoas que os acompanharam ao sitio previamente indicado, chegando ás 5 horas ao bosque de Mariscales. Os combatentes vestiam casaca. Levavam consigo dois pares de espadas. Escolhido o terreno pozeram-se em mangas de camisa. O conde de Turim não descalçou a luva da mão da direita.

Os medicos desinfectaram por meio do fogo as pontas das espadas, lavando-as em seguida com acido phenico.

O conde de Turim tomou da sua espada, italiana, e o príncipe pegou na sua, de industria franceza. Os condes de Scouiteff Avocado, mestres de campo, declararam as condições do duello, que eram as seguintes. Conservar-se-lia o terreno ganho por qualquer dos combatentes. Cada adversario dispunha de 15 metros para retroceder. Cada assalto duraria 5 minutos. A lucta começaria no logar que os com-

batentes occupassem e não cessaria senão quando o decidissem os medicos e padrinhos.

O conde de Scouiteff examinou as pontas das espadas e deu a voz usual de:

— Vamos, senhores!

Ambos os combatentes atacaram vigorosamente. Henrique d'Orleans cahiu a fundo sobre o conde de Turim; este retrocedeu, chegando quasi ao limite dos 15 metros. Pouco depois tomou a offensiva e ganhou o terreno perdido, ferindo o príncipe no peitoral direito.

Suspendeu-se o combate para que os medicos reconhecessem a ferida, declarando estes que o príncipe tinha soffrido apenas uma ligeira arranhadura.

Proseguiu o duello, mais encarnizado e violento de instante para instante e acabando por uma lucta corpo a corpo.

Os padrinhos separaram-n'os; reconheceu-se que a espada do príncipe estava torcida, e deu-se-lhe outra nova. Ao quinto assalto, fazendo o príncipe uma parada e caindo a fundo subitamente, recebeu uma estocada na parte anterior direita do abdomen. Suspendeu-se de novo. Os medicos reconheceram a ferida e declararam que era impossivel continuar-se a lucta. Esta durou vinte e seis minutos.

Entretanto o dr. Toupet curava o príncipe de Orleans, que se achava estendido no chão. Este ergueu-se, e, estendendo a mão ao conde de Turim, disse:

— Permitta-me que lhe aperte a mão.

O conde de Turim estendeu-lhe a sua.

Henrique de Orleans ponde dirigir-se sem auxilio de ninguém até á sua carruagem e regressou a Paris, a casa de seu pae, o duque de Chartres, na rua Jean Goujon.

O dr. Toupet declarou que a ferida era de prognostico reservado. As ultimas notícias do estado do príncipe de Orleans não são alarmantes, dizendo-se que se a ponta da espada tivesse penetrado mais um centimetro, teria perfurado o intestino.

**Macacos agricultores**

Um rico lavrador de Kingston (Kentucky), substituiu os negros que trabalhavam nas suas propriedades por sete macacos corpulentos e robustos, que aprenderam a cavar, a cardar linho e outros serviços agricolas.

A aprendizagem durou dois mezes, mas actualmente os quadrumanos fazem o trabalho com

mais rapidez e perfeição do que os negros.

Os macacos foram mandados ao lavrador por um irmão que elle tem no Cabo da Boa Esperança.

**ANNUNCIOS**

**Editos**

2.ª publicação

Pelo Juiz de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no «Diário do Governo», citando Prudencia Mendes Godinho e marido José Pereira Chagas, auzentes no Estado da Bahia, Republica do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro Joaquim de Sá Mendes, morador, que foi, n'aquelle estado e Republica.

Ovar, 4 de Agosto de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

**Edital**

Annibal da Silva Moreira de Vasconcellos, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do concelho de Ovar, por Sua Magestade Fidelissima El-Rei que Deus Guarde.

FAÇO saber que, se acha em reclamação a relação dos devedores á Fazenda Nacional por contribuição predial e industrial do anno de 1896.

la n'um arrebatamento delicioso. A estada de Marackzy, que devia durar somente alguns dias, prolongou-se por muitas semanas. Os jornaes da America annunciaram que a sua etegada, tão esperada, ficara adiada. Mas em breve se desenganaram que não teria logar.

Um invencivel encontro detinha Stênio em Inglaterra. Recusava-se a dar concertos; parecia que desejava fazer esquecer que era artista de profissão. Frequentava assiduamente a alta sociedade, jogava, dançava, caçava, levava uma vida de fidalgo. Para conseguir ouvir-o mesmo na maior intimidade, era necessario insistir muito. E apenas cedia a instancias femininas.

Miss Mellivan especialmente

Para constar, mandei passar o presente e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares do estylo.

Administração do concelho de Ovar, 14 de agosto de 1897. E eu Isaac Julio Fonseca da Silveira, escriptivo que o escrevi.

Annibal de Vasconcellos.



**Vinho nutritivo de carne**

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de

saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerce o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se a vnda nas principaes pharmacias.

MAROPH PEITORAL

JAMES

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente autorisada e privilegiada em Portugal, onde e uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis e idosas.

**EDITAL**

Annibal da Silva Moreira de Vasconcellos, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do Concelho de Ovar, por Sua Magestade Fidelissima El-Rei, que Deus Guarde, etc.

FAÇO saber que, sendo prohibido pela lei o uso e porte d'armas para qualquer fim, sem licença da autoridade competente, e constando que muitos individuos d'este concelho transgredem n'este assumpto as disposições legais, vão desde já por esta administração ser rigorosamente perseguidos nos tribunaes todos os que uzarem d'armas prohibidas, quer no exercicio da caça, quer para qualquer outro fim, sem que primeiro estejam munidos da competente licença.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente e outros d'igual theor que serão affixados nos logares do estylo.

Ovar, 18 de Agosto de 1897.

Annibal de Vasconcellos.

MAXIME VALORIS

**O FILHO DE DEUS**

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pedidos aos editores BELEM & C., Rua do Marechal Saldanha — Lisboa.

tiuha o privilegio de vencer as resistencias de Stênio. Uma palavra d'ella era uma ordem para elle. Então pegava n'um violino, fosse qual fosse, tocava com estro as suas arias mais apaixonadas, como se quizesse derramar esse philtro subtil no coração da sua juvenil admiradora. E sempre, com effeito, o encanto operava, e Maud, nas azas do sonho, seguia o prodigioso fascinador aonde elle se comprazia levá-la.

Omarquez de Mellivan-Grey, personagem muito grave, primeiro secretario do Almirantado, tinha feito um grande acolhimento ao celebre Hungaro.

Proximo ao fim da primavera, propozera-lhe ir passar alguns dias a sua casa, na Irlanda. O

nature lord resolvera apresentar Marackzy á alta sociedade irlandeza, e esse papel de Mecenas li-sonejava o seu amor proprio.

Ficára viuvo quando suas filhas eram ainda muito creanças, e havi-as confiado a uma prece- ptora, já edosa, puritana e timorata. Julgando assim prevenir tudo, vivia descaçado. Nunca sus- peitára a influencia que Stênio tinha exercido em Maud. Nem uma só vez tinha surprehendido os olhares que sua filha fixava ar- dentemente no grande artista.

Cheio do orgulho da raça, não admittia que uma creança, que usasse do seu nome, podesse abai- xar-se até esse gentil homem nascido no nada.

Continua.

**FOLHETIM**

6

JORGE OHNET

**O canto do cysne**

II

Ella sentiu que lhe tocavam com o cotovello e ouviu uma voz suave que murmurava:

— Maud! Então... Maud?

As palpebras agitaram-se-lhe como se despertasse, soltou um suspiro, e sorrindo a sua irmã, que se inclinava para ella n'um impulso de inquietação:

— Ah! Daisy, como eu esta- va longe!

Pouco pnta var, n'um circulo

lo de duquezas, o musico de pé, que ouviu os cumprimentos com uma gravidade discreta. Depois, em seguida a um curto dialogo, notou que elle se dirigia para o seu lado, conduzido pelo príncipe. Stênio inclinou-se deante d'ella, enquanto o seu real protector dizia:

— Miss Mellivan, o meu amigo M. Marackzy, que solicitou a honra de lhe ser apresentado...

Maud balbuciu algumas palavras confusas. Parecia-lhe que um calor insupportavel lhe queimava o peito. Quando recuperou o sangue frio, o príncipe tinha-se afastado e o musico preparava-se para tocar novamente. E, sob a influencia do arco magico, a donzella recomeçou o seu extasi e o resto da noite continuou para el-

TYPOGRAPHIA

DO

# O VARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concenente á arte typographica, onde sero executados com primor e aceto, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Colligo de posturas municipais do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

## O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, descreve episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante ansiedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espoza», «A Viuva Milionaria», «A Arão» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que haja se acha raduzido em todas as linguas cultas.

A CASA

# Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

**LA SAISON**  
 Journal de Modes, formato grande, 12 paginas gravuras, moldes e um figurino colorido.  
 LISBOA (pago á entrega) ..... 120 reis.  
 Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) ..... 130 "  
 ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

**LA NATURE**  
 Journal scientifique (semanal)  
 LISBOA (pago á entrega) ..... 100 reis.  
 Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 10 mes) ..... 110 "  
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,000 reis; anno, 5,200 reis.

**La Médecine moderne**  
 Novo Journal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SéE. — Publicação semanal.  
 LISBOA (pago á entrega) ..... 200 reis.  
 Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 5 mezes) ..... 250 "  
 ASSIGNATURA: 3 mezes, 800 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

**Les Sciences Biologiques en 1889**  
 Nova publicação sob a direcção dos Doutores Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumont, etc.  
 LISBOA (pago á entrega) ..... 200 reis.  
 Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 5 mezes) ..... 250 "  
 ASSIGNATURA: 3 mezes, 800 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amorra.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peltora de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tubercillos pulmonares. Frasco reis 1,600. meio frasco 600 reis.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1,600 reis.

**O remedio de Ayer contra nezes**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

## TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo. Estrá todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

## AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

## SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

## Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esty prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

## ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanales de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242. 1—Lisboa.

## Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanales de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

## Journal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Anuaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre	750
Provincia, trimestre	800
Açores e Madeira, semestre	1,5800
Ultramar, anno	4,5500
Brazil, moeda forte anno	6,5000
Numero atulao	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Declindo de Castro, rua das Taipas, 29-Porto